

# OMS põe Campinas na área de risco para febre amarela

Recomendação é para que viajantes que vierem à cidade sejam imunizados

A Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu Campinas na lista de municípios brasileiros com recomendação de vacina contra a febre amarela.

A decisão vale para viajantes que têm Campinas como destino. A inclusão levou em conta as mortes de macacos no distrito de Sousas — na re-

gião, a Prefeitura realiza a vacinação de todos os moradores. Apesar da recomendação da OMS, uma campanha de imunização em massa em to-

da a cidade foi descartada pela Secretaria de Estado da Saúde — que fornece as doses da imunização — e também pela Prefeitura.



Área de mata em Sosas: Saúde monitora transmissão silvestre no distrito, Joaquim Egídio e Carlos Gomes

SAÚDE III ALERTA

Recomendação é para que turistas internacionais se vacinem antes de viajar para a cidade

# OMS inclui Campinas em área de risco para a febre amarela

Raquel Valli  
Luciana Félix  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
raquel.valli@rac.com.br  
luciana.felix@rac.com.br

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu Campinas na lista de municípios brasileiros classificados como áreas com recomendação de vacina contra a febre amarela. A decisão vale para viajantes internacionais que têm como destino a área urbana de Campinas. Segundo o órgão, apenas o município de São Paulo não faz parte da área recomendada para imunização em todo o Estado.

**Orientação é genérica por não se saber rota do viajante, diz Saúde**

Ontem, Monte Alegre do Sul confirmou o primeiro caso autóctone (contraído na própria cidade, mas em área rural) de paciente infectado com a doença na região (leia texto nesta página).

A inclusão de Campinas levou em conta as epizootias (mortes de macacos) nas proximidades da área urbana da cidade. No mês passado, a Secretaria Municipal de Saúde confirmou a morte de três macacos devido à febre amarela em uma fazenda no distrito de Sosas e começou, no dia seguinte, a vacinação em massa de moradores da área rural dos distritos de Sosas e Joaquim Egídio.

Apesar das mortes dos macacos e da recomendação da OMS, uma campanha de vacinação em massa que englobe toda a cidade foi descartada pela Secretaria Estadual da Saúde — que fornece as doses da imunização — e também pela Prefeitura. Tanto para o governo paulista quanto para a Prefeitura, as áreas de risco são as em que apareceram macacos mortos pela enfermidade. Nesses locais de mata, os primatas foram picados por mosquitos silvestres dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*.

Ainda de acordo com os órgãos, o trabalho de vacinação que está sendo feito hoje é suficiente para evitar a propaga-



Vacinação contra febre amarela prosseguiu em Sosas neste final de semana: Estado e Prefeitura descartam campanha em massa em toda cidade

## Estado confirma mulher infectada em Monte Alegre

A Secretaria de Estado da Saúde confirmou o primeiro caso de febre amarela autóctone da região de Campinas. O caso aconteceu em Monte Alegre do Sul. A vítima é uma mulher de 40 anos que contraiu a doença em um bairro rural da cidade, ou seja, ela contraiu a febre amarela silvestre que é transmitida por mosquitos (*Haemagogus* e *Sabethes*) que vivem nas matas e na beira dos rios. Ela está internada em São Paulo e não corre risco de morte. Além desse caso, a secretaria informou que

investiga também um outro suposto caso de febre amarela em um paciente de Amparo. Ele também está internado na Capital. Casos autóctones ocorrem quando a vítima contrai a doença no Estado onde reside. Até então os casos de pacientes com febre amarela na região tinham sido contraídos em outros estados, como Minas Gerais. A mulher que passa por tratamento mora no bairro Girardelli, onde foi encontrado o primeiro dos seis macacos mortos pela doença no município. (Luciana Félix/AAN)

## BRASIL ADOTA DOSE ÚNICA DA VACINA CONTRA A DOENÇA

A partir de hoje, o Brasil passa a indicar uma dose única da vacina contra febre amarela. O anúncio que foi feito em coletiva de imprensa em Brasília segue a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo o Ministério da Saúde apenas o Brasil aplicava duas doses da vacina para considerar uma pessoa imunizada definitivamente. A segunda dose era recomendada no País como reforço dez anos após a primeira dose. (Agência Brasil)



ção da doença na cidade porque ela está restrita e controlada nos distritos de Sosas, Joaquim Egídio e no bairro rural Carlos Gomes.

"A OMS não observa as regiões de uma cidade. Ela recomenda a vacinação porque não sabe qual será o percurso do viajante. Se ele vai ficar só na área urbana ou se vai para uma região de mata. Por isso a recomendação é vacinar. A Saúde está aumentando o raio de ação da vacinação em massa, a partir das áreas de risco. A prioridade é pra quem está, de alguma forma em região rural. Começamos com um círculo e estamos aumentando o raio dele", afirmou a diretora do Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa), Andrea Von Zuben.

Ela explicou que as pessoas que têm interesse em serem vacinadas, na medida do possível, estão sendo imunizadas. "Fazemos a distribuição da vacina conforme recebemos. A maior parte das doses vai para área de risco, mas quem tem interesse deve marcar no telefone 160 ou 156. A prioridade é população que fará viagem para área de risco. Mas nas unidades de saúde, não pedimos comprovação da viagem."

O agendamento das vacinas nos postos da cidade ontem era para o meio do mês de junho.

### Opinião

Pesquisadores ouvidos pelo **Correio** esta semana sustentam que há risco do cenário da febre amarela em Campinas se aproximar do caos. Isso porque, segundo os cientistas, com o aumento dos casos de primatas mortos, há a possibilidade de o *Aedes aegypti* (transmissor da dengue, zika vírus e chikungunya) transmitir a doença em área urbana. Por esse motivo, a orientação dos especialistas é de que toda a população seja vacinada, já que ela é a única forma 100% eficaz de proteger a sociedade.

Para o infectologista Rogério de Jesus Pedro, da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, o "temor" é presente, embora não haja motivo para pânico porque a doença segue, pelo menos por ora, restrita ao ciclo silvestre.